

A importância da constante atualização científica em enfermagem perioperatória para a qualidade e a segurança da assistência: o papel das associações e sociedades de especialistas

<https://doi.org/10.5327/Z1414-442520227793>

A atualização científica em enfermagem perioperatória, aliada à confirmação da especialidade, aumenta em muito a segurança do paciente no cuidado à sua saúde, ao garantir que a prática seja consistente com os padrões de excelência vigentes.

Ao se falar do papel das associações e sociedades como celeiro de liderança em prol da qualidade e da segurança da assistência, faz-se necessário explicar o significado de associativismo. Este pode ser entendido como a “associação de grupos para a realização de um interesse comum”¹. Trata-se, portanto, de um importante conceito sociológico, em cujo cerne se fundamentam as características das entidades associativas: ser constituídas com a finalidade de promover algum interesse comum a todos os membros, ter participação voluntária e existência independente das organizações oficiais².

Assim, o associativismo permite aproximar enfermeiros em direção a um projeto comum, que traga a enfermagem para o centro da saúde², como é o caso da necessidade de atualização científica na área de enfermagem perioperatória.

O papel das sociedades e associações de especialistas, nesse contexto, assume uma importância vital³. Nelas, os enfermeiros identificam-se com outros associados e encontram um ambiente propício para discutir problemas e desafios, esclarecer dúvidas e trocar experiências profissionais^{2,3}.

Cabe às entidades associativas orientar os profissionais sobre o exercício da profissão, sobretudo em relação à importância da constante atualização científica, a fim de que se implemente uma prática clínica de enfermagem perioperatória baseada nas melhores evidências científicas disponíveis, garantindo a segurança do paciente e a excelência da assistência prestada.

Outra função das associações e sociedades de especialistas é titular profissionais e promover a difusão do conhecimento, seja por intermédio de diretrizes apropriadas e atualizadas,

elaboradas por consenso de especialistas, seja pela promoção de discussões com *experts* e/ou pela promoção de cursos e treinamentos.

As diretrizes são fundamentais por estabelecerem padrões mínimos para qualificar o atendimento de um modelo assistencial que atenda às necessidades da população e para padronizar a terminologia de enfermagem perioperatória, visando à implementação do cuidado transcultural, principalmente quando se considera um país tão diverso quanto o Brasil.

As discussões com *experts* podem ser realizadas em Comitês de Especialidades, os quais compõem importantes espaços para fomentar a discussão de boas práticas relacionadas à enfermagem perioperatória, garantindo que haja conexão com os desafios encontrados nas instituições de saúde. O objetivo desses grupos de trabalho é contar com a experiência dos profissionais do setor para contribuir com as melhores práticas assistenciais e de gestão, favorecendo a segurança do paciente durante o seu cuidado e a gestão sustentável para os líderes hospitalares, com base na aplicação de protocolos e métodos eficientes de assistência.

A realização de cursos e treinamentos visa à capacitação de profissionais e líderes clínicos para que desempenhem seu trabalho, altamente específico, de forma segura e integrada à equipe interprofissional, desenvolvendo habilidades capazes de superar questões éticas e oferecendo atendimento qualificado à população.

Além das funções científicas das entidades associativas, ressalta-se ainda a importância de conscientização e da fiscalização social, que garantem que o exercício profissional seja exercido de forma ética.

Por fim, destaca-se o avanço contínuo da enfermagem no que tange ao conhecimento desses enfermeiros cirúrgicos, que participam da aprendizagem ao longo da vida e do desenvolvimento contínuo, apresentando reflexos na qualidade

de vida da população, uma vez que uma assistência segura contribui sobremaneira para um atendimento de excelência aos pacientes cirúrgicos durante a sua recuperação de saúde, reduzindo o risco de agravos e eventos adversos.

Márcia Cristina de Oliveira Pereira 

Presidente SOBECC (gestão 2021-2023)

Giovana Abrahão de Araújo Moriya 

Vice-Presidente SOBECC (gestão 2021-2023)

REFERÊNCIAS

1. Silva B. Associativismo. In: Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 1986. p. 90.
2. Vale EG, Silva MJ. La Federación Panamericana de Profesionales de Enfermería: visión y proyecciones para el siglo XXI. Rev Bras Enferm. 2004;57(1):62-5. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672004000100013>
3. Cardoso RJM, Silva FADZ, Graveto JMGN. Associativism in nursing, public communication, and interaction with the media. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 5):e20200456. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0456>

